

**A REPRODUÇÃO DO ÓDIO CONTRA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+:  
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE POLÍTICOS E RELIGIOSOS DE  
EXTREMA-DIREITA NO BRASIL**

Roger Lopes Oliveira Cardoso<sup>1</sup>  
Vicente de Lima-Neto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa investiga como é disseminado o ódio nos discursos contra a comunidade LGBTQIAPN+ por parte de figuras políticas e religiosas que se enquadram no espectro ideológico de extrema direita brasileira. Essa pesquisa utiliza a base teórica da Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2001; Resende; Ramalho, 2006), que fundamentam os conceitos de poder e a ideologia; bem como em trabalhos de Ezequiel e Ciocari (2017), que discutem sobre discurso de ódio na política. O corpus é constituído de quatro recorte de vídeos (imagens), disponíveis em plataformas de acesso público, de representantes políticos e religiosos da extrema-direita brasileira, selecionados sob o critério de se utilizarem de discurso de ódio em suas falas, além de serem bastantes viralizados. Os resultados mostram que os discursos de ódio e desinformações reverberam mais ainda a marginalização da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil. Com este estudo, esperamos contribuir para os estudos da linguagem que revelam estratégias retóricas que impactam a opinião popular de forma negativa.

**Palavras-chave:** discurso de ódio; desinformação; LGBTQIAPN+; poder; ideologia.

**ABSTRACT:** This research investigates the spread of hate speech against the LGBTQIAPN+ community by political and religious figures aligned with the Brazilian right-wing. It is based on Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2001; RESENDE; RAMALHO, 2006), which support the concepts of power and ideology, as well as the studies of Ezequiel and Ciocari (2017), which discuss hate speech in politics. The corpus consists of four publicly available videos featuring political and religious representatives from the Brazilian right-wing, selected based on their widespread circulation and explicit use of hate speech. The results indicate that hate speech and misinformation further reinforce the marginalization of the LGBTQIAPN+ community in Brazil. With this study, we aim to contribute to language studies by revealing rhetorical strategies that negatively impact public opinion.

**Keywords:** hate discourse; disinformation; LGBTQIAPN+; power; ideology.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, o Brasil tem se tornado cada vez mais o palco para discursos problemáticos com ideologias religiosos e políticas, especialmente por parte de líderes de extrema-direita. Quando fazem declarações sobre questões que afetam a comunidade LGBTQIAPN+, frequentemente estão repetindo desinformações e ódio que mantêm estigmas e a legitimação da exclusão social. Longe de caridade ou tolerância, esses discursos que muitas vezes se apresentam sob o disfarce de guardiães de valores tradicionais ou defensores da liberdade de expressão, tornam-se poderosas ferramentas que afetam diretamente a vida dessas

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras/ Português pela Ufersa. Campus Caraúbas. E-mail: roger.cardoso@alunos.ufersa.edu.br

<sup>2</sup> Professor de Linguística da Ufersa. Campus Caraúbas. E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br

pessoas, reforçando preconceitos antigos e escalando a violência (verbal e moral) contra a comunidade.

Nesta pesquisa, analisamos sobre como essas declarações implicam e impactam realidades sociais em vez de apenas refletirem sobre elas. Estes recortes de vídeos (imagens) podem redefinir percepções; elas também podem promover notícias falsas e discursos de ódio que, por sua vez, fortalecem estereótipos e afetam as pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil. Examinamos se e como os discursos de oradores de direita minam as realidades vividas pelas pessoas LGBTQIAPN+ com o uso de desinformação como estratégia para deslegitimar as reivindicações de direitos feitas por indivíduos LGBTQIAPN+.

O uso de terminologias patologizantes, a distorção de conceitos sobre sexualidade e gênero e a disseminação de narrativas que equiparam a mera existência dessas identidades a uma ameaça moral ou social contribuem para um ciclo de preconceito e violência, seja ela verbal ou física.

Segundo Rios (2009), esses preconceitos refletem em imagens negativas que recaem sobre grupos historicamente oprimidos, levando a violações de direitos que reforçam marcas sociais injustas. Vale lembrar que, segundo o G1 notícias, os números relacionados à violência contra a população LGBTQIAPN+ no Brasil continuam alarmantes e aumentando em 13,2%.

Com base nessa situação, este artigo busca mostrar como o ódio é reproduzido nos discursos de agentes políticos de extrema-direita no Brasil contra pessoas LGBTQIAPN+. Para isso, estruturamos o texto em três seções, além destas considerações iniciais. Primeiro, abordaremos sobre poder, ideologia e discurso de ódio. Em seguida, pontuamos as escolhas metodológicas para processamento de dados; Por fim, reproduzimos, descrevemos e analisamos as imagens recortadas dos vídeos do corpus e finalizamos com as considerações finais.

## **2 PODER, IDEOLOGIA E SEXUALIDADE**

O sentido de poder na área de Linguagens e Ciências Humanas é muito complexo e pode ser defendido por diversos autores, mas, nesta pesquisa, se fundamenta com a Análise do Discurso Crítica proposta por Fairclough (2005), define que o discurso não se limita ao uso da linguagem, mas constitui uma prática social que atua sobre o mundo e sobre os indivíduos, além de funcionar como um meio de representação da realidade. Iremos também nos fundamentar em sua outra obra “Language and Power” (1989, p. 43), que fala sobre o “poder no discurso” e “poder por trás do discurso”. Nesse sentido, sabemos que os políticos e líderes religiosos conservadores induzem certos pronunciamentos carregados de ideologias que perpassam preconceitos. Podemos observar como alguns discursos especialmente no Brasil, têm sido usados como um meio para incitar ódio, preconceitos e desinformação contra a comunidade LGBTQIAPN+. A discussão tanto do discurso quanto das ideologias é auxiliada nesta pesquisa pelo teórico da Análise Crítica do Discurso, Norman Fairclough. Em sua obra Discurso e Mudança Social, ele questiona que:

Todo discurso é ideológico? Sugere que as práticas discursivas são investidas ideologicamente à medida que incorporam significações que contribuem para manter ou reestruturar as relações de poder. Em princípio, as relações de poder podem ser afetadas pelas práticas discursivas de qualquer tipo, mesmo as científicas e as teóricas. Isso impede uma oposição categórica entre ideologia e ciência ou teoria que alguns autores que escrevem sobre linguagem/ideologia sugerem (Zima, 1981; Pecheux,

1982). Mas daí nem todo discurso é irremediavelmente ideológico. As ideologias surgem nas sociedades caracterizadas por relações de dominação com base na classe, no gênero social, no grupo cultural, e assim por diante, e a medida que os seres humanos são capazes de transcender tais sociedades, são capazes de transcender a ideologia. (Fairclough, 2016, p. 121)

A citação de Fairclough (2016, p. 121) oferece uma perspectiva crucial para a compreensão da ideologia nos discursos, especialmente em contextos políticos e religiosos. Ele propõe que o discurso tem a capacidade de controlar, mudar e definir as forças sociais. Isso é muito importante quando se analisa a política de expressão no Brasil e suas consequências para a comunidade LGBTQIAPN+, que tem poderes desiguais em relação a outros grupos. Esta afirmação, que rejeita o diálogo público pelos direitos e pela igualdade, conduz diretamente à boa liderança, como mencionado pela salvação, assim como algumas pessoas esperam de políticos e de centros religiosos.

Na situação brasileira, é comum nos discursos de extrema-direita referir-se à cultura e à formação familiar como explicação para a violação dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+. Isto leva ao desenvolvimento de uma mentalidade que procura manter o patriarcado e a ordem, criando um ambiente em que a violência e a discriminação contra estas pessoas se tornem ‘naturais’ ou ‘descuidadas’. Estas conversas não se baseiam apenas na forma como a sociedade vê as pessoas LGBTQIAPN+, mas também afetam diretamente as suas vidas, reforçando os direitos humanos que limitam os seus próprios direitos e as fazem sofrer em diversas esferas sociais. Contudo, a discussão política não é neutra. Nesta mesma linha de pesquisa, veremos o discurso como uma etapa da prática social por meio de sua base teórica.

Esta pesquisa busca analisar como a reprodução de alguns discursos tem efeitos negativos na vida de pessoas LGBT+. Quando se trata de figuras da extrema-direita com grandes números de seguidores, as pesquisas realizadas em ADC também examinam regularmente práticas sociais que mantêm relações assimétricas de poder, tornando-se uma ferramenta muito eficaz para compreendermos como alguns desses discursos conservadores contribuem para a continuidade de ideologias discriminatórias e para a exclusão, em sua maioria, dessa população.

A relação com a obra de Foucault (2014) pode ser traçada com base no conceito sobre o poder e sexualidade. Na política, especialmente na extrema-direita, observamos a aplicação da retórica de gênero, mudando atitudes e ideias sociais sobre o que é normal ou ilegal traçado como lei. Foucault (2014) explora como o poder está relacionado com o controle do corpo e da sexualidade, “[...] o dispositivo de sexualidade funciona de acordo com técnicas móveis, polimorfos e conjunturais de poder.” (p. 106). Esse pensamento de Foucault (2014) mostra a complexidade da relação entre poder e sexualidade e enfatiza que o poder sobre a sexualidade não é rígido, mas pode mudar e adaptar-se às circunstâncias que indicam que o poder se manifesta de diversas formas, moldando comportamentos, discursos e normas sobre o que é considerado bom ou mau de acordo com o contexto social, político e histórico.

Como os discursos de direita seguem, historicamente, sendo conservadores, isso contribui para a disseminação de normas e controle do comportamento sexual, buscando controlar e diferenciar identidades que não sejam heteronormativas. Em seu livro, Foucault (2014) fala sobre disposição e como a sociedade moderna cria a difusão do discurso sobre a sexualidade não para libertá-la, mas para controlá-la e classificá-la. Este conceito é usado no discurso de extrema-direita, que, muitas vezes, reforça os padrões morais e cria um ambiente opressivo para a comunidade LGBTQIAPN+ que vê as suas identidades como ‘desviantes’. Estes discursos funcionam como uma forma de poder em que o controle é exercido não só através da imposição, mas também através da regulação de normas sociais e de comportamento heteronormativo considerado como o ‘certo’. Assim, os discursos de extrema-direita podem ser entendidos como um dispositivo de poder que não apenas reprime as sexualidades dissidentes,

mas também as torna visíveis, criando uma relação entre o poder, o conhecimento e a verdade das identidades LGBTQIAPN+.

A obra de Foucault fornece uma base teórica para reforçar a pesquisa, a fim de relacioná-las e analisar como o discurso molda e muda a percepção pública construindo a sexualidade, e, legitima a exclusão e marginalização da comunidade LGBTQIAPN+ através de narrativas construídas em torno do medo e do que eles chamam de pessoas heteronormativas. Tratando com diferença e sem fundamentação nenhuma sobre a comunidade, reflete a desigualdade e sofrimento.

## 2.1 Discursos de ódio e ideologias conservadoras

Após reproduzirem ideologias que a extrema-direita brasileira espalha por meio de desinformação, percebemos que é também uma forma de ataque e verificamos alguns discursos de políticos e líderes religiosos que praticam esses tipos de crimes. Conforme Rios (2009), define preconceitos como representações negativas atribuídas a indivíduos socialmente marginalizados e aos grupos a que pertencem, expressas através de atitudes discriminatórias e da invisibilidade de seus direitos. Almeida (2017) denomina a chamada onda conservadora como fator decisivo nas eleições de 2018. O autor revisita a história recente da política brasileira, destacando a atuação de forças empenhadas em limitar e retroceder direitos conquistados ao longo das últimas décadas. Esse cenário se caracteriza pela aliança entre o conservadorismo e forças fascistas e fundamentalistas que emergiram recentemente, refletindo-se em discursos públicos em centros políticos e religiosos. Fairclough (2016) discute a relação entre discurso e ideologia, argumentando que as práticas discursivas carregam significações que podem manter ou reestruturar relações de poder. Para ele, qualquer tipo de discurso, inclusive o científico e o teórico, pode influenciar essas relações, o que impede uma oposição absoluta entre ideologia e ciência. No entanto, o autor ressalta que nem todo discurso é necessariamente ideológico, pois as ideologias emergem em sociedades marcadas por relações de dominação, como aquelas baseadas em classe, gênero e cultura, podendo ser superadas conforme essas estruturas são transformadas. Já na reprodução das falas de políticos da extrema-direita, é possível perceber que todas as falas são carregadas de ideologias religiosas. Bastos e Chaves (2015) argumentam que os sujeitos são construídos pelas tramas discursivas que os moldam e prescrevem como devem ser e agir. Trazendo esses recortes de vídeos (imagens), percebermos como esses discursos impõem moralidades, disciplinam comportamentos e definem critérios que distinguem o verdadeiro (heteronormatividade) do falso (pessoa LGBTQIAPN+), o certo do errado, como muitos reproduzem em suas colocações.

Nesse sentido, Miskolci (2009) defende que a normatividade é uma ordem social contemporânea que expressa expectativas, demandas e obrigações sociais, atuando como prescrições para todos os indivíduos e servindo de base para o processo de regulação e controle “[...] formar todos para serem heterossexuais ou organizarem suas vidas a partir do modelo supostamente coerente, superior e natural da heterossexualidade”. (Miskolci, 2009, p. 157). Nessa linha de pensamento, podemos imaginar o motivo de algumas expressões como “seja homem”, “homem da casa” e etc. Para Foucault (2014), esse tipo de discurso reflete uma tentativa de normalizar os corpos, criando uma distinção entre o que é considerado natural e desviante, principalmente na sociedade, quando tratamos de pessoas que são LGBT+, não são tratadas com seriedade em diversos contextos como; político, religioso, educacional e etc.

Dessa forma, ao analisarmos esses discursos sob a perspectiva Miskolci (2009) e outros teóricos, podemos ver como a linguagem serve como um mecanismo de poder através do

qual percepções e práticas são feitas. Normas de heteronormatividade e a deslegitimação de identidades LGBTQIAPN+ não são meramente opiniões, mas sim técnicas cujo objetivo é sustentar relações de dominação e exclusão. Assim, podemos destacar que o controle social ocorre não só por meio da coerção física, mas também através da regulação de discursos, nesse sentido, definindo o aceitável e o não aceitável, como mencionado por Bastos e Chaves (2015). Portanto, o discurso conservador desempenha um papel central na preservação das desigualdades, tornando atos discriminatórios moralmente aceitáveis e apagando a diversidade dentro da sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativa e é baseada em métodos descritivos, podendo assim compreender também as formas e significados que existem nos debates de extrema-direita em relação à comunidade LGBTQIAPN+, visando focar na interpretação e análise desses discursos.

Nosso corpus é constituído por quatro imagens (recortes de videos), explicitados na tabela abaixo:

Tabela 1: Corpus

| Título                                                                                             | Link                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Cargo/<br>Posição social                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| Nós queremos que o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda                                            | Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/bolsonaro-adota-fala-homofobica-e-defende-que-joaozinho-seja-joaozinho-a-vida-toda.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/bolsonaro-adota-fala-homofobica-e-defende-que-joaozinho-seja-joaozinho-a-vida-toda.shtml</a>                                                                                                                                                                 | Jair Messias Bolsonaro: ex-Presidente da República |
| Pastor Silas Malafaia diz que homossexualismo é comportamental                                     | Disponível em: <a href="https://www12.senado.leg.br/tv/plenario-e-comissoes/comissao-de-direitos-humanos-e-legislacao-participativa/2011/11/pastor-silas-malafaia-diz-na-comissao-de-direitos-humanos-que-o-homossexualismo-e-comportamento">https://www12.senado.leg.br/tv/plenario-e-comissoes/comissao-de-direitos-humanos-e-legislacao-participativa/2011/11/pastor-silas-malafaia-diz-na-comissao-de-direitos-humanos-que-o-homossexualismo-e-comportamento</a> . | Silas Malafaia: Pastor                             |
| Menino veste azul e menina veste rosa –diz ministra                                                | Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vAE2tbvD4nY">https://www.youtube.com/watch?v=vAE2tbvD4nY</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Dameres Alves: Ministra de Estado                  |
| Pavanato afirma que vereadora trans é 'biologicamente homem' e vira alvo de representação no MP-SP | Disponível em: <a href="https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/02/06/pavanato-afirma-que-vereadora-trans-e-biologicamente-homem-e-vira-alvo-de-representacao-no-mp-sp.ghtml">https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/02/06/pavanato-afirma-que-vereadora-trans-e-biologicamente-homem-e-vira-alvo-de-representacao-no-mp-sp.ghtml</a>                                                                                                                   | Lucas Pavanato: Vereador                           |

Fonte: Elaboração própria

O estudo é direcionado ao contexto político e religioso brasileiro, que tem como foco os discursos de extrema-direita, que, por sua vez, ocupam ou ocuparam cargos importantes dentro do campo da política como senadores e presidentes. As escolhas dessas imagens recortadas dos vídeos, se justificam por homofobia, transfobia e desinformações. A análise inclui discursos públicos em eventos oficiais e entrevistas, retirados de sites, mostrando falas de políticos conhecidos por suas posturas conservadoras em relação à comunidade LGBTQIAPN+.

Os sujeitos indiretos deste estudo são políticos e líderes religiosos da extrema-direita brasileira que utilizam discursos de ódio e informações falsas à comunidade LGBTQIAPN+ para influenciar a opinião pública negativamente, esses mesmos discursos são selecionados com base na relevância da sua informação pública para espalhar informações falsas.

O material é coletado de fontes como YouTube e mídias que registram as falas desses políticos. No decorrer do processo, procura-se identificar padrões de fala que promovem tramas discursivas de formas negativas, ruins e equivocados, por meio disso, analisamos como: utilizar linguagem ofensiva, que menospreze a comunidade LGBTQIAPN+ e divulgar informações falsas e enganosas sobre questões de gênero e sexualidade. Com essas descrições, temos na linha de pesquisa Fairclough (2016), suas opiniões sobre os temas de poder e discurso, para explicar como as reproduções dessas falas de autoproteção mudam as percepções populares sobre as sexualidades e identidades de gênero existentes.

Esta pesquisa respeita todas as regras éticas relativas à pesquisa de dados públicos e cumpre com as leis brasileiras relativas ao uso de conteúdo publicado online e na mídia, visto que todos os vídeos estão disponíveis em vários âmbitos digitais como Youtube, sites de notícias. Não há necessidade de obter aprovação por quaisquer instituições ou comissões de ética, porque os políticos cujos discursos são reproduzidos e suas falas são proferidas na esfera pública brasileira.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção está estruturada para oferecer uma análise descritiva dos discursos de ódio promovidos pela extrema-direita brasileira contra a comunidade LGBTQIAPN+. Primeiramente, cada discurso será apresentado e examinado individualmente, organizado em subtópicos de acordo com os participantes analisados. Em seguida, serão demonstradas como essas falas, embora provenientes de diferentes figuras políticas e religiosas da extrema-direita, convergem para a disseminação de estigmas e desinformação, reforçando uma retórica discriminatória que legitima a marginalização dessas pessoas na sociedade, promovendo assim, mais ódio e preconceito.

### 4.1 Jair Messias Bolsonaro

Vejamos o exemplo da fala de Jair Bolsonaro (ex-presidente do Brasil) em um evento evangélico em Imperatriz (MA):

Figura 1: Jair Bolsonaro em evento



Fonte: UOL Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/bolsonaro-adota-fala-homofobica-e->

[defende-que-joaozinho-seja-joaozinho-a-vida-toda.shtml](#). Acesso em: 28 fev. 2025.

O evento foi realizado em Imperatriz-MA, no dia 13 de julho de 2022. À ocasião, o presidente participa do evento onde estava diante de centenas de pessoas e, numa pauta de costumes, emitiu a frase “*Nós queremos que o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda e a Mariazinha seja a Maria a vida toda*”. Essa fala, embora curta, é carregada de significados que sustentam um discurso de ódio velado, que de acordo com Ezequiel e Cioccarri (2017), se manifesta ao estimular a discriminação ou a violência contra grupos específicos, com base em características como raça, nacionalidade, religião, gênero ou orientação sexual. Esse tipo de discurso busca perseguir, ofender e justificar a violação de direitos humanos. A construção discursiva de Bolsonaro carrega uma dimensão política e moral, o que implica que a diversidade de identidades de gênero seria algo indesejável, e isso só reforça a cisnormatividade, impondo uma ideia de que as identidades de gênero devem ser fixas e correspondentes ao sexo atribuído no nascimento.

Ao fazer isso, ele nega a possibilidade de identidades trans ou de gênero fluído, marginalizando essas existências. No entanto, o uso do pronome “queremos” sugere que ele fala em nome do coletivo que rejeita a liberdade individual de gêneros, promovendo uma visão homogênea e conservadora da direita. Ao negar essas identidades de gênero, esse discurso funciona como ferramenta de opressão e exclusão social. Por mais que, para algumas pessoas, esses tipos de falatórios sejam naturalizados, entendemos que o Brasil é um país bastante transfóbico<sup>3</sup> e que, influenciado pelo discurso de um líder político, milhões de pessoas o seguem e reproduzem diariamente essas falas, que reverberam em ações irresponsáveis e desrespeitosas. Os nomes Joãozinho e Mariazinha, também trazem um pânico moral relacionado à sexualidade na fase da infância, a extrema-direita inventa esse pânico para dizer que a esquerda tenta induzir ou influenciar na sexualidade das crianças.

Vejamos agora a fala de outro líder, agora no âmbito religioso.

#### 4.2 Silas Malafaia

Selecionamos a fala do Pastor Silas Malafaia por sua influência no Brasil desde os anos 1980: com milhões de seguidores em redes sociais, teve importante papel nas eleições de políticos ao redor de todo o Brasil vinculados ao espectro ideológico da direita.

Figura 2: Pastor evangélico em uma fala na comissão de direitos humanos





Fonte: TV Senado Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/plenario-e-comissoes/comissao-de-direitos-humanos-e-legislacao-participativa/2011/11/pastor-silas-malafaia-diz-na-comissao-de-direitos-humanos-que-o-homossexualismo-e-comportamento>. Acesso em: 1 mar. 2025.

O Pastor Silas Malafaia, em uma fala na Comissão de Direitos Humanos (Conselho Nacional de Direitos Humanos), em 28 de novembro de 2011, afirma que: “O homossexualismo é comportamental!” Aqui, o pastor começa com uma desinformação, a partir do momento em que assume que as pessoas devem ser distinguidas por comportamento. Miskolci (2009) argumenta que há um esforço para moldar todos os indivíduos dentro da heterossexualidade, promovendo-a como um modelo coerente, superior e natural para a organização da vida. Neste caso, também parte do pressuposto de que pessoas homossexuais se diferem das heterossexuais, o que, por si, já é um pressuposto preconceituoso e homofóbico, que, para Rios (2009), os preconceitos consistem em representações negativas atribuídas a indivíduos e grupos socialmente marginalizados, manifestando-se em atitudes discriminatórias e resultando em violações de seus direitos. Além disso, essa questão fundamentaria a transformação da sexualidade em um ato de escolha, distanciando-se da noção de orientação sexual como parte da natureza humana.

Complementando ainda a sua posição falaciosa que reverbera um discurso de ódio (Ezequiel e Ciocari, 2017), o pastor reforça o uso do sufixo “ismo”, termo historicamente associado a doenças, ecoando discursos sobre a homossexualidade de uma forma negativa. Além disso, é interessante notar que o pastor fala de maneira incisiva, enfática e ritmada, de forma que ele de fato acredita no que fala, tendo certeza sobre sua proposição, a despeito de não apresentar qualquer fundamentação teórica que sustente sua certeza. É mais um exemplo de como a desinformação pode ser assegurada e difundida entre os que lhe seguem, diante da postura encenada que se assume.

Essa estratégia também foi utilizada por figuras como Damares Alves, que, durante seu tempo à frente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, fez declarações que reforçam estereótipos e negam a diversidade sexual e de gênero.

#### 4.3 Damares Alves



O nosso terceiro vídeo em análise é o da então Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves, que, logo no início do governo Bolsonaro, em 2019, assumiu que “É uma nova era no Brasil: *Menino veste azul e menina veste rosa*”.

Figura 3: Ex ministra com falas polêmicas



Fonte: Band Jornalismo Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vAE2tbvD4nY>. Acesso em: 2 mar. 2025.

Essa fala é uma tentativa de reforçar ideologias de gênero tradicionais que apresentam as identidades de gênero como naturais e inquestionáveis, além de que uma cor jamais definiria gênero ou sexualidade. Fairclough (2016) argumenta que esse tipo de discurso atua para consolidar ideologias dominantes ao polarizar e estigmatizar qualquer forma de diversidade de gênero e sexualidade. Cazelatto e Cardin (2016, p.935) definem “atos discursivos intimidatórios e de incitação ao ódio que se escondem atrás do exercício de liberdade de expressão”. Ao afirmar que o comportamento de gênero está diretamente ligado a uma cor, Damares reforça a ideia de que gênero é fixo e binário, eliminando as possibilidades das identidades não binárias e trans. Foucault (2006, p. 8) afirma que “o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso”, esse pensamento nos ajuda a compreender que o poder não se limita a proibir ou restringir ele também produz verdades, estabelece normas e influencia diretamente o que pode ou não ser dito.

Assim, quando Damares insiste que gênero é algo fixo e imutável, ela não está apenas expressando uma opinião, mas reforçando um discurso de poder que define quem pode ou não ser reconhecido na sociedade. Isso importa porque afeta leis, políticas públicas e até mesmo como pessoas trans e não-binárias são tratadas todos os dias. Esse tipo de discurso nega essas identidades, contribuindo ainda mais para a exclusão e o preconceito, tornando o acesso a direitos básicos, como saúde, educação e segurança, muito mais difícil. Essa fixação em um paradigma de gênero estrito não é meramente uma opinião pessoal ou ponto de vista; é um regime discursivo, uma forma de gerenciar e controlar corpos e identidades.

As afirmações de políticos de direita e líderes religiosos causam ainda mais preocupação entre a população LGBTQIAPN+, considerando que o Brasil registrou em 2024 um aumento de 13,2% no número de mortes violentas de cidadãos LGBTQIAPN+, atingindo 291 casos, segundo dados do Observatório do Grupo Gay da Bahia (GGB), a mais antiga organização não

governamental para essa causa na América Latina. A ONG realiza uma pesquisa há cerca de 45 anos, considerando notícias publicadas na imprensa e correspondências enviadas a ela — incluindo homicídios, assaltos, suicídios e outras causas. Em comparação, 2023 teve 257 casos, evidenciando um crescimento preocupante na violência contra essa comunidade. Por fim, partamos para o último exemplo do corpus.

#### 4.4 Lucas Pavanato

Lucas Pavanato é um político brasileiro que, aos 26 anos, foi eleito vereador em São Paulo pelo Partido Liberal (PL) nas eleições de 2024, obtendo 161.386 votos e tornando-se o vereador mais votado da cidade. O político promove pautas conservadoras e alinhadas ao bolsonarismo.

Figura 4: Vereador em discurso transfóbico



Fonte: O Globo Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vAE2tbvD4nY>. Acesso em: 2 mar. 2025.

A fala do vereador Lucas Pavanato, ao afirmar que uma mulher trans é “biologicamente homem”, é um exemplo claro da forma como discursos políticos de direita no Brasil contribuem para a deslegitimação da identidade de pessoas trans. O discurso de Pavanato parte de uma ideia de que sexo biológico determina, de forma que não se muda o gênero de uma pessoa. Esse pensamento desconsidera avanços científicos e sociais que reconhecem o gênero como uma construção social e a identidade de gênero como uma experiência natural, independentemente de características biológicas. O uso da palavra “biologicamente” reforça uma suposta base científica para seu argumento, mas ignora que a própria biologia não é tão binária quanto se pensa, já que há variações naturais, como pessoas intersexo.

A fala de Pavanato também se encaixa na ideia foucaultiana de que o discurso não apenas reflete a realidade, mas a produz. Ou seja, ao insistir nessa narrativa, ele fortalece políticas e práticas que negam direitos à população trans. Para Foucault (2016), essas falas exemplifica o poder de criar estratégias discursivas que constroem um “inimigo” a ser combatido. afirmam que o discurso de ódio é caracterizado por promover e incentivar a discriminação ou a violência contra indivíduos com base em sua raça, nacionalidade, religião, gênero, orientação sexual ou qualquer outra característica de um grupo específico, visando perseguir, ofender e legitimar a privação de direitos humanos, pensando nisso, a forma que tratam a comunidade em relação a sexualidade e gênero, é bastante distorcida também, trazendo inverdades e ódio ao que elas nascem e como se comportam dentro do padrão social heteronormativo.

O discurso do vereador não apenas nega a identidade da mulher trans a quem se dirige, mas também legitima a visão de que pessoas trans estariam “enganando” a sociedade ao se identificarem de outra forma, essa negação da identidade trans já foi usada em diversas fake news disseminadas por políticos de extrema-direita, por exemplo, em discursos sobre banheiros, esportes femininos e políticas de inclusão. Quando um político, que ocupa uma posição de poder, reforça essa visão, ele contribui para um ambiente hostil e excludente. Pessoas trans já enfrentam dificuldades no mercado de trabalho, na família e no acesso a direitos básicos, e reproduções desses discursos, ajudam a justificar violências simbólicas e físicas contra essa população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, analisamos como os discursos políticos e religiosos da extrema-direita brasileira têm perpetuado estigmas e desinformação sobre a comunidade LGBTQIAPN+. Nesse sentido, os discursos expressam e refletem ideologias conservadoras e religiosas, mas também desempenham um papel central na exclusão e no desencadeamento da violência contra essa população. Para tanto, nos baseamos em trabalhos como o de Fairclough (2001) e Foucault (2014) para entender como as relações de poder se manifestam por meio do discurso e influenciam o imaginário social e a normatividade, bem como em trabalhos como o de Ezequiel e Cioccarri (2017), dentre outros, sobre discursos de ódio.

Dentre os nossos achados, percebemos que os discursos possuem ideologias sintonizadas com formas de poder que podem ser reforçadas. De fato, no caso do Brasil, políticos e líderes religiosos criam discursos de ódio e desinformação para continuar justificando a marginalização das pessoas LGBTQIAPN+, frequentemente sob o disfarce de que estão protegendo a família e os valores tradicionais. Os discursos não são neutros: eles têm efeitos reais na vida das pessoas. A estigmatização incentiva preconceitos e, em muitas situações, legitima a violência e a discriminação.

Por outro lado, entendemos que o poder não atua de forma repressiva: ele também atua ao produzir conhecimento e definir o que é considerado normal ou desviante de acordo com a extrema-direita. No campo sexual, temos discursos sobre a sexualidade visando controlar identidades e impor a heteronormatividade. Identidades pessoais que dissidem e divergem da heteronormatividade são patologizadas. Portanto, a sexualidade é uma área política contestada, onde quem possui poder discursivo busca impor seu ponto de vista para toda a sociedade como faz a extrema-direita no Brasil.

A análise dos discursos conservadores demonstrou que há uma forte conexão entre linguagem e exclusão social. A maneira como essa comunidade é retratada nos discursos propicia mais estigmas e dificulta direitos, aprofundando as desigualdades. Além disso, constatamos que fabricar suspeitas e informações falsas é utilizado como estratégia para evitar a legitimação das reivindicações de igualdade e dignidade.

Nesse sentido, é fundamental estarmos cientes desses fenômenos e da necessidade de combater o discurso de ódio. A linguagem é poderosa e, portanto, desenvolver uma visão crítica nos permite dismantlar discursos que promovem a discriminação e preservar aqueles que inspiram respeito e inclusão.

Por fim, a presente pesquisa visou uma análise de como a reprodução dos discursos políticos e religiosos podem informar nossa compreensão, percepções e criação de políticas públicas que se levantam contra a comunidade LGBTQIAPN+. Esperamos que nossas reflexões possam inspirar futuras oportunidades para liderar discussões sobre o poder estrutural da linguagem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A luta contra a discriminação

e o preconceito existe na fala diária e na produção de conhecimento para desconstruir narrativas monológicas e proporcionar espaço para a celebração das diferenças.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 50, p. 1-27, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3w73aqV>. Acesso em: 15 set. 2024.

BAND JORNALISMO. **Menino veste azul e meninas veste rosa**. YouTube, 04 jan. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vAE2tbvD4nY..>

BASTOS, S. N. D.; CHAVES, S. N. O que é ser-biólogo? Com a palavra o Facebook. Alexandria – **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 89-106, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3wick3F>. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 126, n. 191-A, p. 1-32, 5 out. 1988. Disponível em: <https://bit.ly/3LXMDfn>. Acesso em: 18 set. 2024.

EZEQUIEL, V. C.; CIOCCARI, D. Discurso de ódio na política contemporânea: Trump venceu! **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 39, n. 3, p. 229-250, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3wc9f5u>. Acesso em: 09 set. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Trad., ver. téc. e pref.: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**. Trad. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe B. Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

G1. Número de mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil cresce 13,2% em 2024, aponta Grupo Gay da Bahia. **G1 Bahia**, 18 jan. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2025/01/18/numero-de-mortes-violentas-de-pessoas-lgbtiapn-no-brasil-cresce-132percent-em-2024-aponta-grupo-gay-da-bahia.ghtml>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SCHIRMER, L. C.; DALMOLIN, A. R. O discurso de ódio biopolítico nas redes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2017, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM, 2017. p. 1-12. Disponível em: <https://bit.ly/39CzPwM>. Acesso em: 12 set. 2024.

SENADO, Tv. **Pastor Silas Malafaia diz na Comissão de Direitos Humanos que o homossexualismo é comportamento**. TV Senado, 28 nov. 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/plenario-e-comissoes/comissao-de-direitos-humanos-e->

legislacao-participativa/2011/11/pastor-silas-malafaia-diz-na-comissao-de-direitos-humanos-que-o-homossexualismo-e-comportamento. Acesso em: 17 mar. 2025.

MISKOLCI, R. A teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n. 21, p. 150-182, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3we5Hzp>. Acesso em: 13 set. 2024.

O GLOBO. Pavanato afirma que vereadora trans é “biologicamente homem” e vira alvo de representação no MP-SP. **O Globo**, 6 fev. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/02/06/pavanato-afirma-que-vereadora-trans-e-biologicamente-homem-e-vira-alvo-de-representacao-no-mp-sp.ghtml>. Acesso em: 02 mar. 2025.

PAULO, Folha de São. Bolsonaro adota fala homofóbica em evento evangélico. **Folha de São Paulo**, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/bolsonaro-adota-fala-homofobica-e-defende-que-joaozinho-seja-joaozinho-a-vida-toda.shtml>

RIOS, R. R. Homofobia na perspectiva dos direitos humanos e no contexto dos estudos sobre preconceito e discriminação. In: JUNQUEIRA, R. D. (org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília, DF: MEC; Unesco, 2009. p. 53-83.